O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 41.º — Sábado, 9 de Outubro de 1948 — N.º 2065

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Haves*

O Tratado Luso-Espanhol

A nota oficiosa do Ministério dos Estrangeiros, informando da prorrogação do tratado de amizade e não-agressão entre Portugal e Espanha, foi recebida com o maior agrado e exacta compreensão do que tal facto significa.

Há pontos de vista e interesses comuns às duas Nações peninsulares, que unidas por leal e estreita amizade mais fortes e efectivos os tornam e mais ampliam e consolidam a sua defeza. Este tratado, que respeita, como era de justiça e do interesse de ambas as partes, as obrigações e compromissos anteriormente tomados, trouxe aos dois povos evidentes benefícios e muito tem concorrido para a permanência e desenvolvimento da amizade entre eles.

Por natureza e conveniência dos dois paises e por conveniência de todas as Nações, que espiritual e materialmente com eles manteem ligação de afinidades, relações de amizade e de interesses mutuos ou provenientes da situação geográfica, o tratado luso-espanhol representa um acto duma política salutar e vantajosa, já bem demonstrada neste último e atribulado período.

A política de paz exercida não só pela actuação como pelo exemplo, o cumprimento brioso dos compromissos e tratados, a coerência e imparcialidade manifestas das atitudes e o respeito que devem a si próprios, à sua soberania e integridade, constituem ainda nestes últimos tempos uma força considerável que só pode provocar simpatia e apoio.

As tristes circunstâncias de 1939 aconselharam este tratado. Os factos que se desenvolveram, abrangendo quase todo o Mundo, determinaram bem o valor e o significado deste Tratado, que assegurou a paz na Península, paz tão útil às duas Nações irmãs que a constituem e que tantas vantagens oferecem ao Mundo!

Terminou a guerra, mas desventuradamente a atmosfera é ainda carregada de escuras nuvens, densa de interrogações inquietantes e de ameaças tenebrosas. Ainda não soou aquela hora de tranquilidade despreocupada, que todos os povos desejam para recomeçar com confiança e firmeza de animo a sua marcha natural de progresso e trabalho. Permanece ainda um desiquilibrio e mal estar fundado em justificadas apreensões; é, pois, o momento da Península manifestar a sua posição de defeza da paz e, portanto, daqueles princípios imutáveis da civilização cristã que elevaram as Nações e a humanidade à sua maior grandeza moral.

Portugal e Espanha, nações gratas à Fé e à tradição, que as engrandeceram, deram ao mundo novos horizontes e serviços inestimáveis; unidas agora na recordação dum pensamento e sacrifícios comuns de séculos, estendem as mãos nesta hora indecisa e ameaçada, com o mesmo ardor das suas juventudes para se auxiliarem juntas na defeza daqueles ideais eternos que as inspiraram e moveram. Esse tratado, que é uma lição, um exemplo e uma afirmação, é agora prorrogado, pondo assim em relevo vontade e intuitos das duas Nações na defesa da civilização em que se criaram e que souberam espalhar pelo Universo.

VASCO DE MENDONÇA ALVES

O TEMPO

A prolongada estiagem, a bem dizer, ainda não acabou, foi apenas interrompida de quarta para quinta-feira por um aguaceiro sem importância.

Por longe, para as bandas da serra é que os astros teem andado carregados, caindo água em abundância.

Mas também nos ha-de chegar a vez.

O vôo das aves

O caçador Jacinto José Gonçalves matou, há dias, no rio, uma falcoeira com anilha de alumínio, onde se lia: *British Museum Nat. Hist. London A N 4302.*

Como se vê, veio de longe.

A FALTA DE PAPEL

Transmitiram de Buenos Aires no fim do mez passado:

Os jornais argentinos ressentem-se da crise de divisas monetárias que afecta o seu país.

Um decreto publicado a 28 de Setembro manda reduzir para metade o consumo de papel de jornal, e as licenças de importação a conceder a partir do mês de Outubro. Provavelmente os jornais vão reduzir o formato e o seu pessoal, ao qual o Parlamento concedeu aumentos de salários no valor de quarenta por cento.

A nós não nos interessa senão a falta de papel que, como se vê, também nos atinge sem que até hoje tenham sido tomadas medidas tendentes a atenuar essa crise, esboçada de longe. Sim; porque não é recente, não é de agora que a imprensa da província manifesta o seu desalento perante as dificuldades de vária ordem, que tanto a sobrecarrega.

A imprensa da província agonisa.

A imprensa da província—com raras excepções—passa uma vida atribulada e só uma grande dedicação pelo regionalismo a mantem, a sustenta, a faz reagir e conservar-se à altura da nobre missão que desempenha.

Nós somos do tempo em que na cidade se publicavam uns doze periódicos entre semanários e bi-semanários. As assinaturas andavam à roda de 1.200 réis por ano—um tostão por mês!—e todos se aguentavam sem quererem saber da receita dos anúncios que publicavam e que era só para encher, de ordinário, a 4.ª página. E não havia subsídios, nada que se parecesse com negócios escuros. Era tudo claro, como a luz do sol; límpido como as águas cristalinas da ria. O que existia era são. Bairrismo verdadeiro, autêntico, puro—absolutamente desinteressado—pois que o *toirismo* veio mais tarde, depois da primeira guerra e com ele a transformação por que tem passado a imprensa dos nossos dias.

Mas o que estamos nós para aqui a dizer, a dissertar? O passado foi-se, desapareceu. Não há meio de o ressuscitar e por isso temos de enfrentar o presente e o futuro com estoica resignação por a todo o momento nos surgirem obstáculos, embaraços, dificuldades. Nós, porém, não desanimámos. Temos esperança. E quem espera sempre alcança, quando mais não seja, conhecimentos...

ao constatar no facto de agora—falta de papel e seu elevadissimo preço—como é diferente a vida do jornal, que, não se sustentando do ar, precisa de encontrar receita para se manter sem o sacrifício monetário de quem lhe dá tudo, menos o resto, que não tem obrigação...

Entendem-nos?

* * *

Depois de escritas estas linhas veio o *Século*, de terça-feira e diz-nos:

Já há papel com fartura para os jornais da província

Olhamos em volta assarapantados, esfregámos os olhos, tomámos fôlego. E continuámos a lêr:

Podem ser feitas, a partir de hoje, encomendas de papel

Acerca de um caso tratado pelo *Século*, referente às sérias dificuldades da obtenção de papel para a Pequena Imprensa, deve frisar-se que o sr. capitão Silva Pais chamou, imediatamente, a si o assunto, pois o papel era açambarcado e especulava-se com os preços. Foram chamados os fornecedores de papel e posto o problema policial e judicial, o sr. capitão Silva Pais não abandonou o assunto, pois as reclamações vinham, em número elevado, dos jornais da província, a primeira pela voz do director do *Figueirense*, a que se seguiram os directores de outros jornais. A direcção dos Serviços de Fiscalização informou o *Século* de que havia sido satisfeito o que, por intermédio do nosso jornal, tinha sido pedido. A partir de hoje, todos os jornais da província podem abastecer-se de papel, nas quantidades que quiserem e pelos preços publicados no *Diário do Governo*. A Imprensa da província pode fazer as suas encomendas, em especial, à Companhia de Papel do Prado, à Fábrica de Serpins e à Companhia de Papel de Góis.

Na segunda-feira recebemos nós dum armazenista do Porto 20 resmas de papel para restituir, parte, a quem fez o favor de nos emprestar alguma e o restante para ver se chegava até ao fim do mez na espectativa de recebermos a encomenda da fábrica, que ainda não apareceu.

Em presença do que fica exposto, ficâmos aguardando, que é a nossa obrigação.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal —Aveiro

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

A filial desta cidade meteu obras no edifício onde se acha instalada, na Rua 5 de Outubro, mas há cerca de cinco meses que paralisaram, não se sabendo agora quando recomeçarão.

O bom e o bonito é o aspecto desagradável que oferece tanto interiormente como a respectiva fachada, com os andaimes a servirem de decoração...

MOCIDADE PORTUGUESA

Tendo o sr. dr. José Gomes Bento cessado as suas funções na ala de Aveiro, como subdelegado regional daquele organismo, isto em virtude de haver sido nomeado professor efectivo do Liceu de Santarém, apresentou-nos cumprimentos de despedida, o que agradecemos.

Já retirou para aquela cidade.

Os passeios

Os que foram construidos ao longo das duas margens da ria ainda não foram empedrados ou cimentados, como se impunha, assim como parte dos da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Esses teem tempo, pois primeiro estão os da Rua do Loureiro, os da Rua Miguel Bombarda e de outras artérias de *maior importância*.

Sabem muito...

IMPRENSA

Correio de Azemeis

Atingiu o seu 27.º ano o colega que semanalmente nos fala da linda vila do nosso distrito onde algum tempo passámos feliz mocidade e de que é proprietário o velho amigo Francisco Landureza.

Correio de Azemeis é dos muitos periódicos de província afectados pela crise que atravessam e por isso escreve o articulista a propósito do aniversário:

. . . .

Que importa que os pigmeus, os despeitados, rastejando na sombra dos seus malévolos intuitos lhe achincalhem a formato—o formato!—em que vem sendo impresso? E figurando o evento, que importa o tamanho do homem se o seu valor intelectual é apenas medido do pescoço para cima? Pobreza espiritual é a dos cegos que não querem ver a razão!...

Tais *cavalheiros*, desdenhando em público e raso, com ares conselheirais—críticos de estrela e beta—vão lendo o jornalzinho à sorrelfa, *de borla*, pela mão complacente do amigo ou dos visinhos que, muito honradamente, vão pagando as assinaturas, muitos dos quais com importâncias superiores à tabela. O mesquinho método dos trapaceiros é o ferrete caleinante dos sinais dos tempos!...

Tão indigno procedimento faz lembrar aquele celebrado ateísta que, a sós, à noite, na desolada penumbra do seu aposento, se rojava, contrito, aos pés de de um crucifixo, rogando-lhe perdão pelas blasfêmias vomitadas durante o dia perante a turba-multa que o escutava!...

E será, porventura, crime a roupagem menos vistosa de qualquer cidadão a quem o destino implicável reduziu, inopinadamente, o arranjo da veste? Poderá, alguém, de pulso firme, suster o impetuoso redemoinho de tal força oculta? Não! A carência de meios será tudo quanto os orgulhosos pretenderem em seu doentio bestunto, mas nunca foi, nem jamais será, condenável vileza.

De altos e baixos é formado o calvário da Humanidade. E a vida humana, tal como a existência de um jornal, que vive à margem de conluios mefistofélicos, tem necessidades inerentes e anseios fundamentais que se coadunam. Portanto, perante o *mare magnum* da adversidade deixar que passe a tormenta, até que a bonança surja, avante no prometedor horizonte do porvir.

Assim mesmo é que é falar. Pela porta dianteira...

Parabéns.

OS "GALITOS„ EM ESPANHA

Seguiram ontem com destino a Barcelona, onde vão tomar parte no V Campeonato Ibérico que se deve efectuar na próxima semana, os valorosos remadores da Secção Nautica do Club dos Galitos, que tão alto teem elevado o nome de Aveiro.

Que novos triunfos venham a alcançar são esses os melhores votos que fazemos.

O padre Cruz

Morreu no fim da semana passada em Lisboa este conhecido sacerdote, cuja bondade e altas virtudes eram apreciadíssimas em todo o país, impondo-se à veneração de toda a gente.

Tinha 89 anos e dois mezes e o seu campo de acção tornou-se notável por dentro dele só admitir os necessitados do amparo moral e das esmolas que angariava para os socorrer. Deixa, por isso, um nome aureolado, deante do qual também nos curvamos, visto não nos serem indiferentes as suas obras de caridade em benefício dos infelizes, dos desgraçados, daqueles a quem a aza do infortúnio transformou em vencidos da vida, que perderam com o desaparecimento do velhinho um grande coração que lhes serviu de esteio.

Teve, no sábado, um funeral condigno, sendo acompanhado à última morada por milhares de pessoas de todas as condições sociais, como reconhecimento dos seus sentimentos altruistas.

Transcrições

O *Diário de Coimbra* reproduziu o fundo do nosso penultimo número, da autoria do sr. António Correia, e *O Ilhavense* um dos artigos do Dr. Alberto Souto.

Agradecemos a deferência.

Grémio das Farmácias

A Direcção deste organismo acaba de depor o seu mandato, explicando numa circular aos interessados os motivos da resolução tomada e que foi um belíssimo gesto, que só aplausos merece da classe.

A Farmácia encontra-se há muito abandonada dos Poderes Públicos para os quais tem apelado inutilmente. O Grémio, deve-se dizer em face do exposto, tem sido incansável a reclamar no sentido de colocar as farmácias em condições económicas de poderem satisfazer os seus encargos derivados não só dos novos aumentos dos ordenados aos auxiliares dos farmaceuticos a que obriga o Contrato Colectivo de Trabalho, mas das suas importantes consequências visto os meios solicitados tanta vez para melhorar a situação das farmácias ainda não terem sido obtidos. E sendo assim não está certo que continuem a concorrer para a sua decadência, sobrecarregando-a até mais não.

Alto, que é muito!

Louvores à Direcção do Grémio pela nobreza da sua atitude!

Restos de maior quantia...

Desapareceu do Rossio aquela barraca inestética que consentiram se construisse no ponto principal da Feira de Março, ficando ainda à espera de ser demolido pelo tempo o Barracão Municipal e que é actualmente—em sentido figurado, claro,—um dos melhores ornamentos da cidade—depois da capela de S. João—a atestar o bom gosto da Comissão de Turismo.

De vagar se vai ao longe...

Atenção para a 4.ª página

Coisas dos jornais e coisas locais

O SAL

III

Pelo Dr. Alberto Souto

Continuemos a falar dos depósitos de sal gema, porque é indispensavel falar neles ainda mais e porque, de facto, foi a descoberta do sal de mina em Portugal que me causou e avolumou as preocupações que aqui transmito ao publico aveirense sobre a nossa economia salineira.

Quando em 1936 o falecido e eminente químico e professor Charles Lepierre publicou o seu *Inquérito á Industria do Sal em Portugal*, ainda os depósitos de sal gema eram desconhecidos dos nossos cientistas. Não admira que assim sucedesse em 1936, pois que em Janeiro de 1946, o sr. Másio Vieira de Sá, ao publicar o volume a que tenho feito larga referência ainda assim escrevia:

«O fácies marítimo bem acentuado das formações sedimentares de Portugal faz-nos admitir a possibilidade da existência de sal gema nessas formações».

Em 1936 tinha dito Charles Lepierre:

«Não se encontram em Portugal depósitos de sal gema, explorados em minas como em Wielieska, na Polónia, por exemplo».

Pois em meados de 1946 já me foram mostradas nos *Serviços Geológicos*, em Lisboa, pelos ilustres geólogos e meus distintos amigos srs. George Zbyzeswski e Carlos Teixeira, as primeiras amostras de sal gema extraídas nas sondagens da Estremadura.

Eu só conhecia o sal gema das descrições literário-geográficas, dos compendios e dos tratados e dos museus de geologia.

Quando aqueles meus amigos me apresentaram uns lindíssimos cilindros de cristal marmoreado, com ricas tonalidades de amarelo e rubro e opacidades de várias colorações, propondo-me o problema da sua identificação mineralógica e classificação geológica, julguei tratar-se de cristal de rocha, de gesso ou calcite ou de qualquer vidro natural.

Os meus conhecimentos de amador das ciencias da Terra não me permitiam ir mais longe e confessei, por isso, a minha ignorância.

Fiquei estupefacto quando me disseram que os lindos cilindros eram de sal gema português e que a sonda já tinha perfurado grandes jazigos que se situaram na região das Caldas.

* * *

Em Março ultimo fui propositadamente aos *Serviços Geológicos* ouvir o sr. dr. G. Zbyzeswski sobre o sal gema, extensão dos seus depósitos e possibilidades económicas da sua exploração.

O que eu, em resumo, desejava averiguar, era se as minas de sal gema podiam afectar a economia da salinagem da Ria de Aveiro e das marinhas que trabalham pela evaporação solar da água salgada.

O sr. dr. Sbyzeswski, como especialista que é da geologia e não da economia, foi cauteloso nos aspectos económicos do problema. Declarou-me, no entanto, ter a impressão de que o sal gema agora descoberto não poderá ser utilisado para os usos culinários e salgas alimentares em concorrencia com o sal das marinhas

Hotel Beira-Ria

Telefone 4

Costa Nova do Prado

Quartos com «apartement»

Agua corrente quente e fria em todos os aposentos

Magnífico serviço de restaurante

Edifício próprio aprovado pelo S. N. de J. C. e Turismo

ABERTO TODO O ANO

de água do mar, mas que só poderá ser utilisado na industria para obtenção de produtos químicos.

Instalada a industria química que falta em Portugal, o sal das marinhas certamente não chegará e será necessário recorrer ao sal gema.

O sal marinho contem percenta gens de magnesia que constituem um defeito para certas industrias químicas. Para estas servirá melhor o sal das minas, isento de magnesia. Quanto à quantidade de sal gema dos jazigos descobertos, não podia, ainda, dar calculos, visto que os trabalhos prosseguiam e se estava a elaborar a carta respectiva, cujo esboço examinei.

Em Obidos a sonda encontrou o sal a 170 metros de profundidade. As perfurações iam já a 1.035 metros, sempre atravessando o complexo formado pelo sal e pelas margas e brechas saliferas.

A estimativa da possança ou espessura, dava cerca de 400 metros, mas as camadas apresentam-se com forte inclinação, sendo necessário um grande trabalho de sondagem para se poderem fazer calculos seguros sobre a extensão dos jazigos e, portanto, sobre o volume de sal neles contido.

* * *

O restante da nossa conversação sobre os problemas derivados da descoberta não interessa os leitores deste jornal.

Não interessa, na verdade, à economia de Aveiro e das regiões salineiras do país, saber-se se existe ou não existe um *andar saliferiano* no *sistema triassico*, como diz o sr. Vieira de Sá, nem se os jazigos de sal gema se situam no «*Keuper*» dos autores alemães, andar eminentemente salifero de cuja existência profunda eu já quiz suspeitar na região Anadia-Curia onde ocorrem terrenos análogos aos da Estremadura.

Do facto de não se justificar a minha suspeita teórica da existência de formações do «*Keuper*» nas proximidades das nascentes muito mineralisadas da Curia e de não ser hoje aceitavel a designação de *andar saliferiano* a qualquer termo do sistema triassico, sistema a que pertenceriam as rochas nossas visinhas de Eirol e Agueda, não advém qualquer vantagem ou inconveniente à economia lagunar da região de Aveiro, nem aos proprietários e marnotos das nossas marinhas de sal.

E se é certo que falar nessas questões de natureza cientifica não faria mal a ninguem porque o saber não ocupa lugar, o que se torna necessário e o que a todos interessa, é o aspecto económico do sal regional e o futuro das marinhas de Aveiro em face dos problemas que de há muito preocupam os seus proprietários e marnotos e dos problemas que agora surgem como nuvens no seu horisonte.

Para já, direi que o otimismo do sr. dr. Sbyzewski, apesar da sua grande autoridade cientifica, não me tranquiliza totalmente. Informações já por mim obtidas posteriormente à nossa entrevista nos *Serviços Geológicos*, dão-me a impressão de que os jazigos de sal da Extremadura são realmente muito importantes e que o sal gema em alguns pontos quase aflora.

Receio bem que, mais tarde ou mais cedo, de uma forma ou de outra, por fas ou por nefas, o sal gema dos jazigos agora descobertos e localisados, venha a influir no valor do sal extraído da água do mar.

O sal de Aveiro não pode, pois, ignorar o acontecimento do sal gema e, a meu ver, não pode continuar de braços cruzados nem deante desse perigo nem deante dos outros problemas que de há muito o assoberbam.

Ruas da cidade

—o—

Estão que é uma autêntica miséria, sem excluir as praças e os bêcos com e sem saída...

Quando vier chuva, a sério, ninguém poderá sair de casa porque há-de fatalmente chegar todo molhado, elameado, besuntado. Os alfaiates, as modistas, os que lavam a sêco e os tintureiros são os primeiros a fazer preces por que ela venha. Nada, porém, de esmurecer, que a viola está em boas mãos. A questão é não faltar confiança, ter fé e considerar que o melhor ainda está para vir...

Se Deus quizer...

ATLÂNTICO CINE-TEATRO

Inaugurou-se no dia 3, em Ilhavo, esta nova casa de espectáculos, cujo nome foi escolhido entre 108 propostas, como homenagem à população, quase toda marítima, de que se compõe o vizinho concelho.

Combóio eléctrico

—o—

Foram adquiridas na América do Norte doze locomotivas eléctricas *Diessel*, seis para o Estado e seis para a C. P., que na segunda-feira fez a experiência de uma delas, gastando no percurso de Entre-Campos (Lisboa) a Gaia 4 horas, 4 minutos e 2 segundos. Até hoje, foi a marcha mais rápida feita por combóios de passageiros em linhas férreas portuguesas.

Quando começarão a circular normalmente, com a regularidade desejada?

Livros

Recebemos os enviados pelos srs. dr. José Crespo, intitulado *Penhas Douradas;* dr. Mário Duarte, com o título de *Eça de Queiroz, Consul, ao Serviço da Humanidade,* e Alfredo Duarte Rodrigues, *O Marquês de Pombal.*

Não nos permitem os encargos da nossa vida dizer com urgência das impressões dos volumes que recebemos e por isso não estranhem os autores e editores a demora do seu aparecimento, que somos os primeiros a lamentar. Mas o que querem? A idade já não ajuda, a gazeta é tão pequena e os assuntos a tratar, com arrelias à mistura, são tantos e tão variados...

Sobrecarregados, ainda por cima, com aquela espécie de coriscos que cá faltava para ajudar o pai que é velho...

O aniversário da República

Passou em Aveiro despercebida a data da implantação da República, que se limitou ao feriado, repiques no carrilhão municipal e ao hastear do pendão nacional nos edifícios públicos, alguns dos quais iluminaram à noite as suas fachadas.

O Democrata retirou nesse dia 250$00 do respectivo mealheiro, que distribuiu por alguns pobres da cidade, contemplando, em partes iguais, os seguintes:

Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Maria Arroja, R. da Liberdade; António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Maria Clara Reca, Estrada da Barra; Carolina Pádua, R. do Vento; Ovídio Fitorra, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Conceição Tainha, R. da Granja; Maria da Piedade, R. Almirante Reis; Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; Drozila de Oliveira e Silva, idem; Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Maria Faustina, R. de Santa Joana; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Ernestina Chichaia, R. de Sá; Luisa Chichaia, idem; Delfina de Lemos, T. do Passeio; Elisa da Costa e Silva, R. Eça de Queiroz e seis envergonhadas.

Em nome de todos aqui fica o nosso agradecimento aos que tendo coração bem formado se não esquecem dos necessitados.

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental,** aos da **Guiné,** aos da **América do Norte,** aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata.*

Bonecas, Imagens sacras e Manequins

A Fabricante, em Vila Nova de Gaia fabrica com o máximo de perfeição e garantia e faz toda a espécie de reparações e pinturas nestes artigos

PEDIR ORÇAMENTOS A

Cunha Pinto & Monteiro, L.da

Largo dos Aviadores—VILA NOVA DE GAIA

Morte trágica

—o—

Próximo da passagem de nível de S. Bernardo apareceu na manhã de quarta-feira o cadaver de Francisco Rodrigues do Padre (Sarrazola) que se presume ter sido trucidado por um dos combóios de madrugada.

Era solteiro, tinha 44 anos e quando criança teve um ataque de paralisia que lhe prendeu a fala e manietou os movimentos, andando por isso com dificuldade.

Pouco comunicativo, foi, no entanto, um grande apreciador de música, chegando a deslocar-se ao Porto para assistir a determinados espectáculos daquele género.

Era muito conhecido, até da gente das circunvisinhanças da cidade, por, em tempos, estacionar num cartório notarial que existiu na Rua do Sol.

Festividade

Realiza-se amanhã com prolongamento até segunda-feira a festa em honra do Senhor das Barrocas, cuja capela andou ultimamente em obras para efeito de restauração, visto o abandono a que estivera votada, durante alguns anos.

Uma comissão que se organisou, no bairro de Sá, projecta, por isso, festejos naquele extremo da cidade, devendo o Largo ser engalanado e à noite iluminado, de forma a atrair o maior número de forasteiros que estamos certos devem animar o arraial.

Estão anunciadas três bandas de música, fazendo parte do programa além das cerimónias do culto interno, outros números que devem concorrer para imprimir à festa o maior lusimento.

Oxalá que assim aconteça para satisfação dos seus promotores.

EXAMES

Concluiu agora o 7.º ano dos liceus o estudante Jorge Manuel de Andrade Rino, filho do sr. António M. de Almeida Rino, factor dos caminhos de ferro.

Parabéns.

O Mercado

Esteve, no último Inverno, rodeado dum mar de lama, sendo com dificuldade que as donas de casa e as criadas ali iam abastecer-se, correndo o risco de se estatelarem, como algumas vezes aconteceu. Vai, portanto, repetir-se o mesmo no que se aproxima?

Uma autêntica vergonha para não dizermos outra coisa. Mas como a Câmara é quem sabe das necessidades citadinas, visto ter olhos para ver e cabeça para pensar, deixamos que veja e pense.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

"PRINCÍPIOS" E "MEIOS"

Notou muito judiciosamente um colega, apontando-o, que, na época do Verão, foi flagrante a misturada, em especial nas praias ou nas termas, principalmente nos hoteis, restaurantes e cafés, entre gente de *princípios* e gente de *meios*.

Em primeiro lugar—acrescenta—notava-se a maior abundância da gente de *meios;* a gente de *meios* é que predomina por ser a grande maioria. E isso dá-lhe força para se impor à gente de *princípios* em presença da qual se acanha, se aninha na sua modestia minoritária. Concluindo assim: «são os *meios* que mandam; os *princípios* deixaram de governar».

Bem observado.

Não é, todavia, novidade porque já os nossos avós atribuiam ao dinheiro regalias que as pessoas inteligentes não possuiam.

Regalias, consideração e ainda aquela sã moral que, desde o berço, se impunha fosse seguida pela vida fora...

Conversa de dois Caçadores

Hein! Andas com sorte!...

— E' verdade.

— Só eu ando farto de dar tiros e não mato nada.

— Comigo dava-se o mesmo, e hoje é precisamente o que vês.

— E como conseguiste êsse sucesso?

— E' fácil meu amigo, só compro cartuchos carregados no **Manuel Velho**

R. Combatentes da Grande Guerra, 64

TELEFONE 241

AVEIRO

Publicações

O INCRÍVEL

Intitula-se assim um número único comemorativo do primeiro centenário da *Sociedade Filarmónica Incrível Almadense,* que se fundou na vila de Almada em 1848 e é motivo de regosijo para o bom povo do concelho que se tem evidenciado pela sua cultura musical atravez tãodilatado espaço de tempo.

Compreendemos agora por que desde menino e moço temos ouvido falar e lido referências nos jornais sobre a filarmónica *Incrível Almadense.* Nascida mais cedo, já cá a encontrámos neste mundo e de aí o conhecimento antigo que dela nos foi dado adquirir apenas chegados à idade das primeiras letras em que assinalava os seus triunfos.

Saudamos a histórica Sociedade pelos benefícios que presta e agradecemos à sua Direcção o número único com que nos brindou.

BÉLGICA

Recebemos o n.º 4 do orgão do Comissariado Geral Belga de Turismo em Lisboa que continua a avivar-nos suas páginas, pejadas de gravuras, as saudades que desse país conservamos pelo muito que a nossa vista e o nosso espírito recolheram quando por lá andámos.

A Belgica! E' um pequeno, mas grande país, pela sua arte e pela sua história.

Encheu-nos as medidas.

Maravilhou-nos.

Violino 3/4

Vende-se caixa e arco. Nesta Redacção se informa.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido com o jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

QUEREIS FAZER UMA CONSTRUÇÃO SEGURA E ECONÓMICA?

Dirigi-vos à **Fábrica Vouga-Sul, L.da,** na Estrada de Ilhavo (apartado 25) que lá encontrareis o melhor tijolo para as paredes do vosso prédio.

Consultai, pois, os produtos da nossa fábrica e vereis as vantagens que vos oferece.

Os melhores espumantes naturais são os do

Não hesite em preferir

CROMAGEM PAFER

Sinónimo de perfeição segurança e beleza

Cobreagem - Prateagem - Niquelagem - Cromagem

Estrada Nova do Canal, 65 — AVEIRO

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

A Livraria Central de Lisboa

APRESENTA A NOVIDADE LITERARIA

Duas fases da vida de Gil Vicente, subsídios para a sua identificação, por José Ferreira Tomé.

Nova edição de tiragem limitada, enriquecida com palavras de Oscar Pratt, e prefácio do Dr. Mário Gonçalves Viana; *Homenagem* do autor à memória do Dr. José de Figueiredo, e documentário valioso, fortalecendo a convição de que só existiu **um Gil Vicente**—o poeta dos **Autos** para a **História da Literatura** e da **Ourivesaria em Portugal.**

84 páginas de texto, 9 gravuras . . . . . 25$00
Pelo correio, à cobrança . . . . 27$00

DEPOSITÁRIA:

LIVRARIA CENTRAL

Avenida Almirante Reis, 14 a 14-C — LISBOA

Regimento de Cavalaria n.º 5

ANUNCIO

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 18 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes dêste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1949.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos), e recibo da contribuição industrial ou predial, ou atestado de estar inscrito no Grémio da Lavoura.

Na referida Secretaria facultar-se-há todos os dias úteis das 10 às 17 horas a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 30 de Setembro de 1948.

O Chefe da Contabilidade,
JORGE FEURLY DE MAGALHÃES CALDAS
Alferes do S. A. M.

Terrenos para construção

VENDE

André de Mira Correia

Construtor civil Diplomado

Rua Cândido dos Reis, 78

AVEIRO

EXECUTA:

Projectos—Edificações

Empreitadas gerais e parciais

Plantas e levantamentos topográficos

Para casamentos
Para baptizados
Para dia d'anos
ou outra qualquer cerimónia, em que tenha de ser servido um

Copo de água

a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências é a

Garrett de Aveiro

Rua da Arrochela, 29 — AVEIRO

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Lidia de Carvalho Vilaça e a interessante Maria Margarida da Costa Leitão, filha do sr. Alberto Leitão, residente na capital, e o sr. Fernando da Costa Rito; amanhã, os srs. Julio Ferreira Dias, chefe da Estação Telegrafo Postal de Espinho, e António Alves de Almeida, de Coimbra; no dia 11, a sr.ª D. Rosa Rodrigues de Pinho, esposa do nosso velho amigo João Simões de Pinho, de Cacia, e o sr. Luis da Silva Perpéctua; em 12; os srs. padre António Augusto de Oliveira e Jofre Gomes de Moura; em 13, as sr.as D. Clara dos Santos Vieira e D. Alexandrina M. Barbosa, esposas, respectivamente, dos srs. José Vieira e Alberto Ferreira Barbosa, actualmente em Braga; em 14, a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Julio Costa Júnior; a gentil Eneida da Silva Sabino e o estudante Mário Gonçalves da Costa, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Jaime Sabino e capitão de fragata Mário Ferreira da Costa, com residência na capital, e os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe principal da estação de Santa Apolónia (Lisboa) e em 15, o sr. Pompeu Alvarenga (filho.)

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se no último sábado o casamento da menina Maria de Lourdes Farela Novo, interessante filha do sr. João Francisco Pedro Novo, com o empregado comercial Manuel de Almeida Visinho, de Ilhavo, e filho do sr. Manuel Ratola Visinho, ausente no Brasil.

A' cerimónia, revestida de certa pompa, assistiram numerosos convidados, aos quais foi servido um fino copo de água, *tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Julieta Sequeira Belmonte Pessoa e o sr. Alfredo Pereira da Luz.*

Ao ditoso par, a quem foram oferecidas numerosas prendas, desejamos um futuro risonho.

—Em Aradas também se consorciou o sr. José Grijó, empregado na Pecuária e filho do escrivão da comarca, sr. José Pereira Grijó, com a menina Marilia Brito Duarte, filha da sr. Joaquim Alves Duarte, da freguesia de Santa Eulália (Arouca).

O acto foi apadrinhado pela sr.ª D. Amélia Grijó, tia do noivo, e pelo sr. Armando Pereira Vareiro, residente em Lisboa.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Depois de terem passado a estação calmosa em Anadia regressaram a Lisboa o nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; sua estremosa filha D. Maria Fernanda de Castro Pina; genro, Henrique Pina e alguns netos.

A sr.ª D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, esposa daquele magistrado, encontra-se em Aveiro a passar alguns dias, devendo na próxima semana seguir também para a capital.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos e esposa; coronel João Pereira Tavares, comandante do regimento de Infantaria 14 (Viseu); eng. Mateus Lima, dos C. T. T.; Amadeu Pinto dos Reis, 2.º oficial da Direcção de Finanças da Guarda; padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Miro; José Laranjeira Marques, residente em Macieira de Cambra; Marceano dos Reis, aspirante de Finanças em Coimbra, e Joaquim Macêdo Vieira e familia, com residência no Porto.

— Seguiu ontem para Abrantes o novo juiz daquela comarca, nosso presado conterrâneo sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale que se fez acompanhar de sua esposa.

—Chegou de Samel, a sr.ª D. Fernanda do Vale Pires e retirou para a capital, o sr. Alvaro Fernandes.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Fernanda Ritto, estremosa filha do sr. José Tavares Ritto, fabricante de vinhos espumosos.

Deu entrada no Hospital.

—Também adoeceu o filho José, do nosso amigo Silvério Amador, da importante firma Testa & Amadores.

—No Hospital de Santa Maria, do Porto, onde está em tratamento, foi operado o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal desta cidade.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Tinturaria Águia

TINTOS E LIMPEZAS A SÊCO

Continua a marcar na sua técnica

Rua Manuel Firmino, 14

(Antiga Ourivesaria Vilaça)

AVEIRO

Indústria de Lacticínios

Regente agrícola, prático em lacticínios, oferece-se para trabalhar em fábrica.

Resposta a J. Leandro—CARREGAL DO SAL.

Mercearia e vinhos

Trespassa-se na Rua do Cabouco, perto da Cadeia, pertencente a Balbina Beirão Moura.

Empregado

Precisa-se, 15 a 17 anos, com prática de lanifícios. Nesta Redacção se informa.

Moinho de Vento

Vende-se todo armado em ferro, com bomba de embulo. Dirigir a António da Costa Ferreira—AVEIRO.

Motor de popa

para barco de passeio, marca *Evinrude*, vende-se. Dirigir à Rua de S. Sebastião, 109—AVEIRO.

Fourgonette

Compra-se nova ou em bom estado, fechada, para carga até 500 quilos. Dirigir ao *Apartado 16*—AVEIRO.

BILHARES

Vendem-se 2 em bom estado de conservação de marca *Progridor*. Dirigir ao *Café Tâmar* (Telef. 19)—ILHAVO.

Arrenda-se

o prédio da Rua de S. Martinho, en de esteve instalada a fábrica de sabão de Manuel Cristo e que faz frente, também, para a Rua das Olarias.

Dirigir a Manuel Bernardo, na Rua de José Estêvão, 95—AVEIRO.

Viajante

Precisa que conheça bem o distrito e dando fiador. Resposta a esta Redacção.

António Alla

Engenheiro civil

Rua Almirante Reis, 152 — AVEIRO
Rua Nova, n.º 477 (Tel. 405)—ESPINHO

Amortecedores para automóvel

Vendem-se, em estado de novo, na *Cromagem Pafer*, Estrada Nova do Canal—AVEIRO.

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilidio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 150)

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças

CLÍNICA GERAL

Consultas: das 11 às 13 e das 16 às 18 h.

Consultório: R. José Estêvão, 39-1.º

Resid.: Av. Dr. L. Peixinho, 139 r/ch.

Telefone 383

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Rapariga—oferece-se

para tratar de crianças, sabendo costura. Prefere para fora da cidade. Aqui se informa.

Carroça com arreios

Vende-se. Dirigir a *Pascoal & Filhos*, Rua Cândido dos Reis — AVEIRO

50 contos

Emprestam-se sobre hipoteca. Nesta Redacção se informa.

Advogado

Dr. António de Pinho

Telef. 278 e 279

ESCRITORIO: R. DIREITA, 9—AVEIRO

Atenção para a 4.ª página

Oficial de barbeiro

Precisa a *Barbearia Central*, na Praça Dr. Melo de Freitas, 7—AVEIRO.

"Rumbaken,,

é a super-bobine de ignição isolada a óleo para automóveis.

Representantes no distrito de Aveiro, RODOLFO DE ALBUQUERQUE, L.DA

Oliveira de Azemeis

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, com trato especial

Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação ossea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da creança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O RAQUITISMO combate-se com

ÓELO DE FÍGADO DE BACALHAU

do arrastão **SANTA JOANA**

Este **Óle de Fígado de Bacalhau** é um produto natural obtido por métodos científicos que lhes asseguram a presença de *Vitaminas A e D* na mais elevada concentração indispensáveis ao CRESCIMENTO e à formação do sistema OSSEO.

DEPOSITÁRIA EXCLUSIVA

Farmácia Morais Calado—Aveiro—Telef. 149

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia	**Fábrica Gercar**
R. Canal da Fonte Nova	Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Agência Funerária CAPELA

ESGUEIRA — AVEIRO

(Telef. 304)

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todo o país

Urnas de mogno, pau santo, pau setim e pinho envernizadas
Corôas, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.

Correspondências

Costa do Valado, 7

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, completamente restabelecido do desastre de automóvel de que foi vítima próximo de Ovar, o sr. António Rodrigues Marinheiro.

—Chegou da América do Norte, em avião, acompanhado de sua esposa, o sr. Esequiel Martins, que conta demorar-se pouco tempo entre nós.

—Também de Luanda (África Ocidental) chegou acompanhado de sua esposa e dois filhinhos, o nosso conterrâneo e amigo Nuno Alvarenga, que depois de 12 anos de ausência vem retemperar-se do clima, permanecendo entre nós durante alguns meses.

Um afectuoso abraço.

C.

A prevenção duma catástrofe

Muitas vezes temos visto no reino vegetal como a inprudência do homem ameaça extirpar o útil, enquanto é quase impossível extirpar o que é inútil. Nas regiões tropicais, por exemplo, é quase impossível abrir-se caminho e mantê-lo aberto numa selva onde abundam os bexucos, totalmente supérfluos e muito prejudiciais. Por outra parte é a consequência duma descoutação atrevida, etc. Nos Estados Unidos, o homem tem provocado o perigo das inundações.

Outra exploração atravida que tivesse tido consequências catastroficas, se não se tivesse intervindo a tempo, foi a da quineira na América do Sul! Nos tempos dos descobrimentos espanhois, conheceu-se na Europa a acção saudável da casca da quina aos que padeciam do sezonismo. Durante alguns séculos se importavam na Europa grandes quantidades da casca da quina, sem pensar numa nova plantação desta árvore. Felizmente, antes de que a quineira desaparecesse totalmente, umas pessoas conceberam a ideia de iniciar a plantação delas noutras regiões do mesmo clima, por exemplo nas Indias Holandesas e Inglesas. Felizmente foi favorável o resultado deste cultivo. Em caso contrário teria sido uma catástrofe invencível para a humanidade. Hoje em dia a quinina—ou seja um dos elementos activos da casca da quina—considera-se o melhor remédio contra o sezonismo, devido á sua acção segura e porque quase nunca produz toxicidade. Além disso o conhecimento do uso dela estava muito divulgado. A Comissão muito competente de impaludismo da antiga Liga das Nações, prescreve, a título de profilaxia, uma dose diária de 400 mgs. de quinina durante todo o tempo que durar a doença e algum tempo depois e para o tratamento: uma dose diária de 1-1,3 gramas de quinina durante 5-7 dias. Não se aplicam curas secundárias, mas cada reincidência se trata da mesma maneira. E sendo o sezonismo uma das doenças mais perigosas que conhecemos, podemos imaginar qual seria a catástrofe se já não houvesse quinina.

L. B.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Agentes da SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Seja previdente!

—Já pensou quanto lhe custariam, hoje, a sua casa ou os seus móveis; por quanto lhe ficaria o sinistro de um operário ou de um trabalhador rural?..

—Já reflectiu no valor da sua própria vida?...

—Não hesite:—liberta-se de responsabilidades, cobrindo-se contra todos os riscos na Companhia de Seguros **FIDELIDADE**, fundada há mais de um século.

Correspondente em Aveiro:

José Gomes Silveirinha

Rua Mendes Leite, n.º 3

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS

ABÍLIO JUSTIÇA

Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris

LEOVEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3639

EMPRESA INDUSTRIAL VAGUENSE, L.DA

VAGOS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA

MADEIRAS * LENHAS * CONSTRUÇÕES

Os melhores maquinismos com os melhores tecnicos e os melhores preços

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 ás 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 255

AVEIRO

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

PROMALTE

MALTOSINE, da PROMALTE é uma bebida agradável, grande auxiliar da nutrição, aconselhavel para os cardíacos dada a sua acção calmante e para as crianças por ser um tónico recomendavel.

Tem o gosto do café, não contém cafeina, é preparado com o malte extraído das melhores cevadas, sendo considerado como produto de grande valor medicinal, podendo ser tomado com leite ao pequeno almoço

A' VENDA NAS BOAS MERCEARIAS E NO SEU DEPOSITÁRIO:

Ulysses Pereira, L.da

Fotografia a côres naturais

Com a chegada do material «**Ansco**», qualquer amador fotográfico pode fazer um maravilhoso filme colorido.

Presta todos os esclarecimentos, o depositário exclusivo em Aveiro

HENRIQUE RAMOS — Rua Direita, 29 (Tel. 127) AVEIRO

Projectos de construções civis — Aguas — Esgotos

Cimento armado — Estruturas metálicas — Levantamentos

Falar com o Tecnico de Engenharia

Manuel Duarte Ramos

RUA AIRES BARBOSA, 47 — AVEIRO

ou no Café Arcada, das 14 às 15 h.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

CASA da BEIRA

Abriu ao público, tendo à venda em garrafas e avulso (mínimo 5 litros) o delicioso vinho do

Poço do Canto

ou seja o delicioso vinho de mesa da região da Beira-Alta. Provar é preferi-lo.

Visitem, pois, esta casa na R. C. da Grande Guerra, 121—AVEIRO

Representante:

Acácio Aurélio Amado

Horário dos combóios

Patidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,03 e 21,07
22,59 (rápido) [1]	que não seguem.

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A Óptica

ÓCULOS DE TODAS AS ESPECIES E PARA TODOS OS PREÇOS

BOAS LENTES — PROTEGEM A VISTA...

LENTES DAS MELHORES QUALIDADES E DE TODAS AS DIOPETRIAS

AVIAMENTO RIGOROSO DE TODAS AS RECEITAS MÉDICAS

RUA JOSÉ ESTEVÃO Nº 23 — TELEFONE Nº 274

AVEIRO